



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16039 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NO GEPEC AMÉRICA LATINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Kenneth Sebastian Bezerra Fonseca - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Marilda da Conceição Martins - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Raimunda de Moraes Mota - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: A EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NO GEPEC AMÉRICA LATINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

O Grupo de Pesquisa Educação do Campo na América Latina (GEPEC América Latina) foi implementado em 2020, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no âmbito do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEb). Os motivos que justificam a criação desse Grupo estão relacionados à necessidade de estudar e caracterizar essa Região, marcada por muitas resistências, pois se de um lado trata-se de um lugar rico, próspero e abundante, por outro lado, explorações e assassinatos marcaram a vida do povo latino-americano, da colonização até os dias atuais. Segundo Galeano (1972, p. 24), “é a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros do poder”.

Pesquisas demonstram que na América Latina, embora tenha crescido o acesso ao ensino primário, secundário e superior, ainda é necessário melhorar a qualidade desse ensino, além da expansão do acesso à educação sistematizada. No espaço rural latino-americano a realidade educacional é ainda mais dramática, é o que

revela a falta de prédios adequados, cadeiras, livros, merenda escolar, saneamento básico, professores, dentre outros elementos (Martins, 2016).

O GEPEC América Latina, neste sentido, busca realizar estudos sobre a Educação na América Latina, a partir das especificidades rurais. O principal objetivo deste Grupo é desenvolver pesquisas sobre políticas educacionais, formação e práticas docentes na América Latina. Deste modo, o grupo de pesquisa supracitado compõe o objeto de pesquisa deste artigo, o qual elegeu como objetivos: a) analisar as experiências de estudos e pesquisas do GEPEC América Latina e b) analisar de que modo o GEPEC América Latina tem contribuído, por meio de suas atividades de estudos e pesquisas, para formação de estudantes/pesquisadoras, com especial atenção às atividades das “banquinhas” de avaliação de trabalhos, tendo em vista o fortalecendo do debate da Educação do Campo no Maranhão.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que elegeu o estudo de caso como abordagem de estudo. A entrevista foi utilizada como instrumento de coleta de dados, sete pessoas foram entrevistadas sobre suas experiências no Grupo, mais especificamente nas atividades das banquinhas. Sobre o estudo de caso, podemos afirmar que se trata de uma técnica de pesquisa que analisa as especificidades dos fenômenos investigados, podendo em algumas situações realizar generalizações (Yin, 2005). Buscamos, deste modo, por meio da análise do material coletado, analisar as contribuições do GEPEC América Latina para a formação de suas(seus) integrantes, a partir da estratégia pedagógica denominada banquinhas.

A abordagem pedagógica desenvolvida neste grupo de pesquisa traz o envolvimento na aprendizagem por meio de descobertas, investigações e resoluções de problemas, especialmente quando a estratégia de banquinhas se assemelha à metodologias ativas, pois, segundo Martins (2000 p. 35) “a principal finalidade desta metodologia é a de fazer com quem os estudantes produzam conhecimento por meio de desafios e solução de problemas [...] o discente precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis”, dentro de um contexto específico. Ao compararmos essa estratégia pedagógica com a metodologia ativa, concluímos que nela, os integrantes do grupo investigam, comparam, propõe soluções e desenvolvem novos planos para inovar os seus trabalhos de pesquisa.

O presente artigo, deste modo, está organizado em 5 partes: a) Introdução; b) GEPEC América Latina: experiências pedagógicas, c) As experiências das Banquinhas para as(os) integrantes do GEPEC, d) Considerações finais e e) Referências.

## **2 GEPEC AMÉRICA LATINA: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

O GEPEC América Latina possui 15 integrantes: 7 estudantes do mestrado, 1 mestre, 1 graduanda e 6 especialistas. O Grupo está estruturado a partir de três linhas de pesquisas, as quais serão apresentadas mais adiante. O objetivo do Grupo é realizar investigações acerca da Educação do Campo na América Latina, tendo como foco as especificidades brasileiras e maranhenses.

Em 2023, a pesquisa “a Literatura afro-brasileira como dispositivo de efetivação da Lei 10.639/2003: uma proposta de ensino a partir das memórias literárias quilombolas de Jamarý dos Pretos-MA” foi defendida por uma mestranda pertencente ao GEPEC América Latina, o trabalho mapeou diferentes histórias das tradições cotidianas do quilombo Jamarý dos Pretos, inserindo-as na Literatura afro-brasileira. Em julho de 2024, outra pesquisa foi defendida, dessa vez tratou-se de um tema ligado à questão indígena: “Direito Indígena em Escolas Guajajara: apontamentos para a formação de professoras(es) no Maranhão”. Essa pesquisa analisou o componente curricular Direito Indígena em escolas guajajara maranhenses e concluiu a necessidade de concursos para professoras(es) indígenas no Maranhão, além de apontar para a necessidade de melhoria das escolas indígenas e elaboração de materiais didáticos.

Atualmente, as seguintes pesquisas estão em andamento: a) Hortas medicinais nas escolas do campo: uma proposta didático-pedagógica de práticas agroecológicas sustentáveis, b) Formação continuada de gestoras(es) de escolas indígenas tenetehar/Guajajara: propostas de elaborações do Projeto Político Pedagógico de escolas do Ensino Médio da Rede Estadual, c) Construção de pertencimento a partir do espaço geográfico: a ancestralidade e toponímia no Centro de Ensino Quilombola Rafaela Pires, na comunidade Santa Rosa dos Pretos, Itapecuru-Mirim/MA, d) Formação de professoras(es) para o ensino de Agroecologia: estudos sobre práticas educativas agroecológicas do Centro de Educação do Campo Roseli Nunes-MA e e) Formação de educadores do Campo: uma proposta a partir da análise da trajetória docente dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFMA do Campus de São Luís.

Essas pesquisas elegeram como categorias de análise a formação de professoras(es), a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Agroecologia, a Educação Escolar Quilombola, dentre outros temas. São estudos que analisam as escolas camponesas maranhenses, entretanto fazendo relações com aspectos mais gerais da política educacional latino-americana. Como são pesquisas realizadas no âmbito de um mestrado profissional, além das dissertações, são elaborados produtos de pesquisa; guias de orientações didático-pedagógicas. Tais materiais são possibilidades de construções de livros didáticos produzidos nas especificidades maranhenses.

Neste sentido, com o propósito de estudar as categorias que sustentam as reflexões apresentadas no referido grupo, realizamos nos anos de 2022 a 2024, leituras e debates de textos produzidos por pesquisadoras(es) da decolonialidade, além das seguintes atividades: a) Ciências Sociais na ótica do intelectual militante, Florestan Fernandes, b) debates sobre Agroecologia com participação de integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), c) realizações de reuniões do Projeto de Pesquisa Formação de professoras(es) de escolas indígenas, quilombolas e assentamentos do MST: mapeamentos de itinerários formativos de docentes de escolas camponesas maranhenses, d) participação no XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN), e) realizações de Banquinhas, dentre outras atividades.

Apresentaremos, a seguir, as contribuições do GEPEC América Latina para as(os) suas (seus) integrantes, a partir das experiências das Banquinhas.

## **2.1 A experiências das Banquinhas para as(os) integrantes do GEPEC**

O Grupo é composto por sete homens e oito mulheres, com formações diferenciadas, dentre elas, Geografia, Ciências Sociais, Letras, Pedagogia, História, Matemática, sendo elas(es) mestradas(os), graduandas(os) e professoras(es). Sobre a atuação profissional temos: professoras(es) de escolas públicas estaduais, municipais, de Instituições de Ensino Superior de Educação e professoras(es) de Instituições de ensino superior particulares de São Luís.

O objetivo deste tópico é analisar de que modo o GEPEC América Latina tem contribuído, por meio de suas atividades de estudos e pesquisas, com a formação de estudantes/pesquisadoras(es), mais especificamente buscamos saber de que modo a atividade das Banquinhas realizadas no Grupo, tem contribuído para o trabalho de pesquisa das(os) suas/seus integrantes. Para isso, analisamos entrevistas de 7 integrantes do Grupo, a partir de seis perguntas abertas.

As(os) entrevistadas(os) afirmaram que suas participações no Grupo de pesquisa lhes possibilitaram acesso à debates de diferentes textos e às reflexões de saberes sobre Educação do Campo na América Latina. E que tudo isso tem contribuído para a realização de suas pesquisas de mestrado e para suas práticas pedagógicas em sala de aula, o aumento de suas experiências profissionais e de discussões sobre a Educação do Campo. Desse modo, as(os) entrevistadas(os) afirmaram que:

Espero construir e ampliar aprendizagem nos diversos campos epistemológicos, seja no cognitivo, no sócio-afetivo ou espiritual (ENTREVISTADO 1).

Espero que nos permita dialogar e fazer discussões sadias sobre a Educação do campo e demais assuntos que estas discussões contribuam na formação e no aumento das nossas experiências profissionais (ENTREVISTADO 2).

Reunir pesquisadoras(es), propor projetos de pesquisas e discutir a Educação do Campo na América Latina em diálogo com os movimentos sociais (ENTREVISTADA 3).

Adquirir fundamentos teóricos para melhor compreensão sobre a realidade dos que fazem a Educação do Campo acontecer (ENTREVISTADA 4).

Constatamos entre as(os) entrevistadas(os) que o Grupo de pesquisa tem como fundamento, o diálogo, a ampliação e a contribuição tanto para a formação, como para as experiências profissionais das(os) suas(seus) membras(os). Neste sentido, foi favorável para a produção de conhecimento, a leitura de escritos de várias(os) teóricas(os) que apoiaram o aprofundamento das discussões nas reuniões de grupo, muitos viraram referências, não somente para as pesquisas, mas também para as formas de compreensão de vida e de seus trabalhos.

O Grupo de pesquisa tem em sua construção fundamentada na análise de texto e discussão que afloraram o conhecimento das(os) pesquisadoras(es), mestrandas(os), estudantes de graduação. Deste modo, a estratégia pedagógica chamada Banquinhas tem sido utilizada pelo grupo e a mesma apresenta-se como uma metodologia que pretende contribuir no percurso formativo da(o) mestranda(o) em educação da UFMA. A metodologia das Banquinhas tem como finalidade produzir um ensaio pedagógico da defesa de dissertação, de qualificação ou de monografia, consistindo em uma banca formada por integrantes do Grupo de pesquisa e por pesquisadoras(es) convidadas(os). A estratégia utilizada é semelhante a uma banca de defesa, seu andamento transcorre do mesmo formato, considerando até mesmo o tempo de defesa.

A professora orientadora tem o papel de fazer o cerimonial de abertura e de andamento dos trabalhos, momento em que é apresentado a(o) orientanda(o), as(os) examinadoras(es) e um acordo didático para o cerimonial. Seu trabalho também é de apresentar para as(os) estudantes, que passarão por uma pré-qualificação, qualificação ou defesa, os trâmites protocolares feitos em uma defesa de dissertação. É neste sentido que as(os) entrevistadas(os) relataram que:

[...] O trabalho de banquinhas nos permite olhar para o percurso de nosso trabalho, trocar experiências ao realizar os debates sobre os trabalhos que realizamos e aprofundar o entendimento sobre os temas abordados (ENTREVISTADO 1).

[...] é uma metodologia que faz criar confiança para enfrentar a defesa, a banca e possíveis questionamentos ao estudo, pensando previamente sobre questões que outros colegas podem levantar ( ENTREVISTADO 2).

Uma visão ampla e crítica, uma vez que nos prepara cada dia melhor para novos desafios e conhecimento. A banca também nos traz novos laços de amizade, desenvolvimento de habilidades acadêmicas e aprofundamento em um tema de interesse (ENTREVISTADO 3).

Durante a análise, constatamos a importância das banquinhas realizadas pelo GEPEC América Latina, tanto no que se refere ao ensaio da defesa de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da UFMA, como sobre a construção de novos conhecimentos pedagógicos e de fazer pesquisa adquiridos pela banca. As novas situações colocam as(os) participantes em uma realidade que pode ser construída à medida que observamos as falhas e os ganhos realizados ao longo das atividades. Trata-se de uma estratégia pedagógica que contribui para o enriquecimento do trabalho de pesquisa, em que a socialização do conhecimento é fomentado entre os integrantes, através dos debates, das trocas de experiências, tendo como objetivo desenvolver as habilidades acadêmicas e a familiarização com o rito protocolar que em breve teremos que passar, causando um conforto e um preparo que não teríamos, caso não tivéssemos essa experiência enriquecedora. Com diria Freire “aprendemos desde que nascemos a partir de situações concretas, que pouco a pouco conseguimos ampliar e generalizar ( processo indutivo), e aprendemos também a partir de ideias ou teorias para testá-las” (Freire, 1996, p.28).

Ao dialogar nas banquinhas trazemos as experiências pessoais e redescobrimos a partir do envolvimento mais direto no objeto de conhecimento pesquisado pelos colegas, ampliamos o nosso repertório, testamos e concretizamos no momento da defesa de dissertação. Na atividade de banquinhas podemos aplicar a situações corriqueiras ou não, para que possamos deduzir, ampliar e corrigir as inconsistências encontradas no trabalho escrito e na apresentação, para assim possibilitar o aprimoramento do trabalho em construção.

Outra estratégia pedagógica utilizada nas banquinhas consiste no papel das(os) avaliadoras(es), que vai desde as(os) mestrandas(os), aos estudantes da graduação, às(aos) convidadas(os) não-participantes do Grupo de pesquisa. Sua atuação é analisar a estrutura do documento escrito, a apresentação realizada, apontar e identificar soluções para a pesquisa, de forma que também possibilita desenvolver o senso crítico em seu campo de atuação como pesquisadora(or). Em conformidade, apresentaremos a resposta das(os) entrevistadas(os) sobre suas experiências nas banquinhas (como avaliadora(or) e

avaliada(o):

A princípio, me senti temerosa por acreditar que não teria muito com o que contribuir. Pensei [...], todos ali estão muito mais a frente nos quesitos: organização, produção e construção de pesquisa científica. E isto, de uma certa forma me fez sentir um "frio na barriga" quando disse que toparia participar. No entanto, ao participar, o temor se desfez e percebi o quanto valeu a pena aceitar o desafio. Aprendi e venho aprendendo muito com as intenções. Apesar de que eu ainda não tenha contribuído muito (ENTREVISTADA 4).

É um exercício complexo, porém, muito interessante pois nos coloca em contato com temáticas afins daquela que estamos abordando e estudando. É também uma experiência desafiadora, que nos instiga e nos propicia novas perspectivas (ENTREVISTADA 5)

É bem importante pois ouvimos os pensamentos e experiências dos colegas e aproveitamos para dá coisas contribuições (ENTREVISTADA 6).

Ao debatemos no exercício das banquinhas, trazemos a compreensão da posição da(o) pesquisadora(or), que segundo Fazenda:

a [...] posição superior do pesquisador desmorona na atualidade quando se compreende que suas verdades são apenas uma forma discursiva a mas - a científica - em que um objeto, um fenómeno [...] podem ser analisados, identificados [...] Libertou-se o cientista pesquisador da obrigatoriedade da certeza, do domínio absoluto do conhecimento (Fazenda, 2014, p.135).

A estratégia das Banquinhas contribuiu sobremaneira para o momento oficial das apresentações (das dissertações, monografias, dentre outras atividades) e no fortalecimento da fluência durante a apresentação. Outra contribuição: as atividades ajustam a duração da apresentação, garantindo que os tópicos importantes não sejam esquecidos durante a defesa, ajuda na diminuição da ansiedade do estudante permitindo que este tenha mais autoconfiança e contribui para a correção, se for o caso, do texto e da apresentação, melhora a dicção e prepara a firmeza das respostas às indagações da banca examinadora.

Na Banquinha podemos justamente compreender esse papel de pesquisadora(or), fora dos muros da academia, da categoria absoluta, para que possibilite a contestação, a liberdade de questionar e ser questionado, de ir do duvidoso ao prático, em que a circulação das informações potencializam o conhecimento.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O GEPEC América Latina tem como objetivo formar pesquisadoras(es), estudantes, pessoas e profissionais interessadas na compreensão e na melhoria das causas camponesas latino-americanas. O Grupo propõe-se, ainda, realizar investigações acerca da Educação do Campo na América Latina, tendo como foco as especificidades brasileiras e maranhenses. A estrutura pedagógica possibilita o estudo, a discussão e a produção científica.

E uma de suas estratégias pedagógicas são as Banquinhas, as quais tem como finalidade um ensaio pedagógico da defesa de dissertações ou de monografias para uma banca formada por integrantes do Grupo de pesquisa e convidadas(os). Constatamos, neste artigo, que tal atividade tem contribuído para a realização de pesquisas de mestrado, por meio de práticas pedagógicas que aumentam as experiências profissionais das(os) participantes. Constituindo-se, portanto, um protótipo da defesa da dissertação, para um treino aprimorado e para a liberdade de questionar e de ser questionado. Desde 2020, o GEPEC América Latina, por meio de suas atividades, vem formando pesquisadoras(es) da Educação do Campo, da Educação Escolar Indígena e da Educação Escolar Quilombola. Esperamos que mais ações possam acontecer em seu interior e que possamos alcançar melhorias para as escolas camponesas, a partir da formação docente.

## REFERÊNCIAS

FAZENDA, I. (Org). **Didática e Interdisciplinaridade**. São Paulo: Pípirus, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina** . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

LARRAÍN, J. **La identidad latino-americana**: teoría e historia. Revista Estudios Públicos, n.55, 1994. Disponível em: Acesso em: mar. 2015.

MARTINS, M. da C. **Professoras de escolas rurais**: Bolívia, Brasil e México. São Luís: EDUFMA, 2019.

MARTINS. G. **Metodologia ativa**: métodos e práticas para o século XXI.

Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.